

Semiótica e o uso do Cinema na Inclusão de Autistas: aspectos teóricos e metodológicos

José Antônio Casais Casais* (IC), Waldmir Araujo Neto (PQ), *jaccasais@gmail.com

Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – LIFE – CAPES – UFRJ
Laboratório de Estudos em Semiótica e Educação Química – Leseq – Instituto de Química - UFRJ

Palavras Chave: Autismo, Cinema, Inclusão, Semiótica, Ensino de Química

Introdução

Os Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID) são um grupo de doenças caracterizado por deficiências em áreas do processo neuropsicomotor, incluindo perda na interação social e na comunicação. Existem muitas dúvidas com relação aos limites que separam certas doenças de outras, sendo autismo infantil o quadro mais marcante desse grupo. Estudos recentes demonstram crescimento do número de TID que podem ser inseridos no chamado “espectro autista”¹. No Brasil a frequência é de uma para cada 368 crianças, e de acordo com a ONU, são mais de 70 milhões de pessoas com autismo no mundo. O presente trabalho está inserido em um projeto que tem como objetivo o desenvolvimento de processos que favoreçam a inclusão de alunos com TID, em situações de aprendizagem que focalizem o ensino de ciências e o ensino de química. Dentro desta proposta, apresenta-se, neste trabalho, em sentido específico, uma discussão teórico metodológica sobre a investigação para a construção de sequências de atividades na educação inclusiva em uma escola municipal de Duque de Caxias, município do estado do Rio de Janeiro, que possui quatro alunos com TID nas séries iniciais do Ensino Fundamental II. O quadro teórico de referência utilizado é a semiótica Peirceana em suas possíveis confluências com os estudos culturais². A pesquisa está registrada na *Plataforma Brasil* do Ministério da Saúde (Sistema CEP/CONEP).

Resultados e Discussão

O uso da semiótica como marco teórico em estudos sobre TID possui referências anteriores. Neste trabalho toma-se o conceito central de signo e suas possibilidades de ação (semiose) a partir do suporte cinematográfico (filmes), para demarcar um conjunto de orientações metodológicas voltadas à prática de ensino, e que considerem a inclusão de alunos portadores do espectro autista. O ponto de partida de nossa análise é a consideração do nexo entre o sujeito e o outro (alteridade), tanto como eixo fundante do processo inclusivo, quanto como requerimento para o autista encontrar condições justas para seu desenvolvimento³. O cinema foi tomado como ferramenta para o suporte de sequências de

38ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

imagens apresentadas em situações com grupos de 31 alunos e um(a) aluno(a) incluso(a) (autista). A característica metodológica principal de nossa proposta é a escolha do material fílmico, que suporte a apresentação de conteúdos (e.g. ensino de química), mas que não possua narradores ou diálogos. A função narrativa e o caráter direcional da ação são desenvolvidos pelo professor em uma proposta de composição multimodal do signo. O professor e as imagens fílmicas pretendem formar uma unidade representativa na atividade voltada ao grupo, e criar vínculos (índices no sentido da Semiótica de Peirce) de atenção compartilhada na tríade professor-incluso-alunos. Compartilhar o olhar com outro indivíduo é crucial no estabelecimento de referência. Além disso, a habilidade de identificar intenção é importante na capacidade da criança aprender uma linguagem e dirigir a atenção dos outros. Por isso, as atividades realizadas são registradas (áudio e vídeo) em dois pontos na sala de aula: na parte da frente e nos fundos. Na frente com quadro centralizado na ação do aluno autista, e nos fundos com quadro centralizado na ação do professor. Os registros são sincronizados, e os resultados são transcritos e avaliados em termos da participação do aluno incluso.

Conclusões

O repertório teórico da Semiótica é abrangente e pode oferecer um leque de alternativas e atividades, mas ainda assim é importante perceber que a educação especial necessita de uma equipe interdisciplinar para dar conta dos seus desafios (meta 4 PNE-MEC de 25/06/2014). Outro aspecto importante, contemplado na investigação e pouco referenciado na literatura, é a questão da incorporação acadêmica da dimensão sócio-emocional.

Agradecimentos

NEaD-UFRJ; LIFE-CAPES, FAPERJ, IQ-UFRJ

¹Lemos, E.D.; Salomão, N.R.; Agripino-Ramos, C.S. (2014) *Revista Brasileira de Educação Especial*, 20: 117-130.

²Hobson P.R (2008) *International Journal of Philosophical Studies*, 6: 377-397.

³Sterponi, L.; Kirby, K.; Shankey, J. (2014) *Autism*, pub. online 10/06/2014 DOI: 10.1177/1362361314537125.